



ESCOLA E FAMÍLIA: ACOLHIMENTO E PERTENCIMENTO

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

Antônio Donizetti DURANTE¹
Amanda Souza MORAES²
Maria Aparecida Lúcio MENDES³

RESUMO

Há anos a educação brasileira tem enfrentado fortes desafios, e dentre eles, no início do ano de 2020 deparou-se com o surgimento e agravamento da doença Covid-19. Com isso, houve perda de hábito por parte dos estudantes de ficar na escola e de estudar em casa, prejudicando o ensino aprendizagem. Assim, foi possível perceber que as famílias dos estudantes encontravam-se ainda mais ausentes da escola do que anteriormente à pandemia. E por isto, o presente trabalho foi desenvolvido em uma Escola Municipal na cidade de Muzambinho, em alguns dias de Setembro e Novembro de 2022. O estudo consistiu em três etapas, abrangendo palestra com os pais; aplicação de questionários para coleta de dados; e, entrevista com a mãe de um estudante novato da instituição, cujo qual apresenta Transtorno do Espectro Autista. A partir do retorno obtido junto à equipe gestora, o projeto foi, sim, interessante para a conscientização da importância da relação família-escola, tornando fundamental o acolhimento por parte dos responsáveis.

Palavras-chave: Educação; Ensino Aprendizagem; Família; Escola; Acolhimento.

INTRODUÇÃO

Há anos a educação brasileira tem enfrentado fortes desafios, e dentre eles, no início do ano de 2020 deparou-se com o surgimento e agravamento da doença Covid-19. A explosão da infecção causada pelo Coronavírus contribuiu para uma queda no ensino aprendizagem dos estudantes, bem como no empenho nas atividades a serem desenvolvidas. Por isso, houve perda de hábito por parte dos estudantes de ficar na escola e de estudar em casa. Sendo interessante conciliar isto à necessidade da gestão educacional em ter que adaptar-se aos meios tecnológicos para ensino remoto durante a pandemia. Pois, com isso, houve um aumento significativo no uso de celulares, computadores, *tablets* e outros aparelhos eletrônicos.

Partindo dessa premissa, a necessidade do uso das ferramentas tecnológicas possibilitou a continuidade do ano letivo. Afinal, o papel da tecnologia na educação nunca foi tão crucial, podendo fornecer soluções para as limitações físicas impostas pela pandemia, permitindo assim, que estudantes e professores se conectem e aprendam em ambientes virtuais (CEPAL, 2020), como foi o caso das plataformas *Google Meet* e *Zoom*.

¹ Autor Discente de Pedagogia pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, *Campus Muzambinho*. E-mail: antonio.durante@educacao.mg.gov.br

² Coautora Pedagoga/Especialista em Supervisão e Inspeção escolar, Mestre em Educação. E-mail: amanda.moraes@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ Orientadora Pedagoga/Especialista em Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas, Mestre em Educação. E-mail: maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br



Além das plataformas que permitiram os encontros síncronos (ao vivo), existiam meios que também consistiam em aulas remotas, mas que neste caso, eram televisionadas pelo canal Rede Minas, pelo programa “Se Liga na Educação”. Este, por sinal, era subsidiado pelo Governo de Minas Gerais. Porém, em contrapartida, o retorno presencial da rede pública municipal e estadual por volta do segundo semestre letivo de 2021 com uso de máscara, e com aulas alternadas entre as turmas quinzenalmente, trouxe a tona alguns problemas mais acentuados. Dentre eles, o principal e mais notório foi o conflito de interesses e objetivos com o uso da tecnologia em prol da educação. Isto, pois, para os jovens, os aparelhos eletrônicos são visados como lazer e diversão, e não como aparato para uso educacional.

Diante deste contexto, foi possível perceber que as famílias dos estudantes encontravam-se ainda mais ausentes da escola do que anteriormente à pandemia. E por conta disto, a presente pesquisa visou à importância da cooperação entre escola e família para resgatar e recuperar os prejuízos ocasionados pela pandemia no ensino escolar da comunidade atendida por uma Escola Municipal, situada na cidade de Muzambinho, sul de Minas Gerais. Para isto, o trabalho objetivou realizar a aplicação de três diferentes metodologias para frisar a importância da família na escola e na participação do processo educativo da criança. Bem como, visou identificar a importância dos pais presentes na escola para contribuição da aprendizagem das crianças e o desenvolvimento cognitivo. Não obstante, buscou apresentar intervenções pedagógicas que a escola tem feito para atrair as crianças e evitar evasão escolar. E por fim, não menos importante, teve como finalidade demonstrar a contribuição da escola quando a família é participativa e trabalham juntas através de pesquisa de opinião.

MATERIAL E MÉTODOS.

Inicialmente, para a devida execução do trabalho, foram lidos, revisados e analisados alguns artigos, em que cinco deles foram selecionados, das autorias Marcelino e Favero (2021); Biernath (2019); Oliveira e Araújo (2007); Santiago (2022); Coutinho, Cunha e Alcântara (2021). Esses trataram da relação família-escola, de modo que tal embasamento teórico pudesse contribuir para a aplicação das metodologias desenvolvidas. Afinal, a pesquisa em sua maioria possibilitou compreender que conforme o avanço de série escolar era possível notar um decréscimo da participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Para colocar em prática o que fora pesquisado, cumprindo a carga horária da disciplina de Prática como Componente Curricular, o trabalho foi desenvolvido em uma Escola Municipal na cidade de Muzambinho, nos dias 06, 24, 26 e 27 de Setembro de 2022, bem como nos dias 10 e 11 de Novembro do mesmo ano. Tal instituição escolar foi escolhida devido ao fato de ser uma escola localizada em um bairro de classe simples, atendendo um público-alvo mais humilde.

A partir do pressuposto foi necessário envolver algumas pessoas para obtenção de êxito com o trabalho, como a direção, a coordenação pedagógica e até mesmo a mãe de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para entrevista e coleta de dados. Visando dar continuidade ao processo, fez-se necessário em uma das visitas, conhecer o ambiente escolar e a comunidade atendida pela instituição.

Dessa maneira, a escola atende estudantes do Ensino Fundamental I com faixa etária entre 6 e 10 anos. Os pais ou responsáveis são assalariados e alguns, pequenos



sitiantes. Além disso, foram relatados pela direção diversos casos de crianças que eram criadas pelos avós, e que alguns adolescentes já tinham filhos, deixando a responsabilidade paterna e materna sobre os avós.

Quanto à localização, encontra-se na zona urbana. E referente à infraestrutura do local, apresentava sete salas de aula, uma recepção, uma sala de direção, uma sala de coordenação, um refeitório, uma cozinha, uma quadra esportiva, um parquinho de areia e por fim, uma horta para uso próprio na alimentação dos estudantes. Portanto, é evidente que trata-se de uma escola de médio porte.

Para aplicação das metodologias desenvolvidas, foram designadas três principais etapas, sendo elas, respectivamente, palestra “A importância da presença da família na escola” ministrada para os pais e responsáveis; pesquisa com uso de dois questionários entregues aos pais e familiares para coleta de dados; e por fim, uma entrevista realizada com a mãe do estudante que apresenta Transtorno do Espectro Autista.

Pois bem, a primeira etapa que ocorreu no Centro Comunitário do Bairro (ao lado da escola) consistiu em uma palestra ministrada pelos autores, estimou 40 minutos de duração, apresentando além das informações fornecidas pelos palestrantes, uma roda de conversa com os pais e familiares presentes. E, posteriormente, os responsáveis foram direcionados à escola para visita das oficinas do “Dia da Família”, visando a participação efetiva juntamente com os filhos nas atividades desenvolvidas.

A segunda etapa com duração de 1 hora e 20 minutos limitou-se à coleta de dados por meio de dois questionários desenvolvidos, sendo ambos compostos por dez questões cada um. Dessa forma, o primeiro deles tratou-se da “Aprendizagem da criança na escola”, visando a importância da escola para a educação dos jovens. Já o segundo, estreitou-se ao “Uso do celular pelas crianças do Ensino Fundamental I”, demonstrando a relevância e frequência da utilização de tecnologias para recuperar o tempo perdido durante a pandemia. Tais questionários foram respondidos por 20 famílias e posteriormente, tabulados em gráficos para melhor visualização e análise por parte dos autores.

E por fim, a terceira etapa visou uma entrevista realizada com a mãe de um estudante da presente escola, e que apresenta TEA. Tal etapa visou relatar as experiências vivenciadas pela mãe do estudante juntamente com seu filho quanto à inclusão social escolar, e as dificuldades que passou durante e após a pandemia, relatando a importância da relação família-escola para o sucesso dos jovens no ambiente escolar e na formação enquanto cidadão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

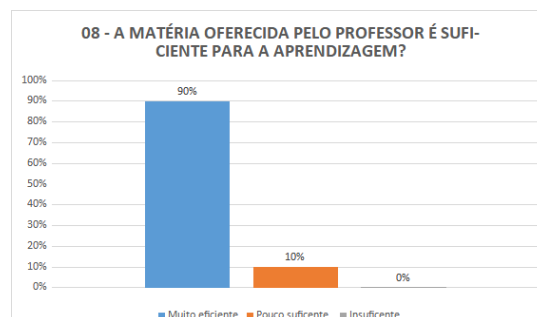
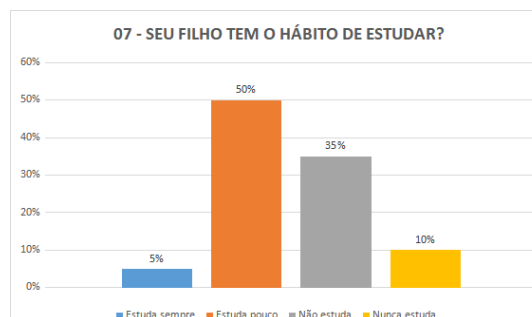
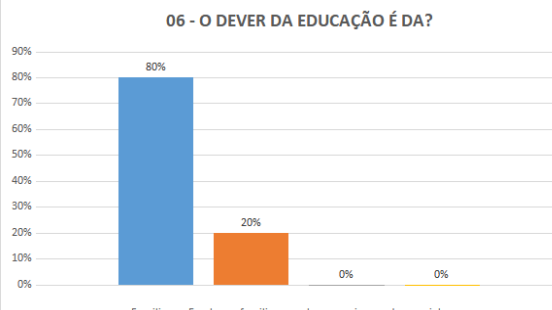
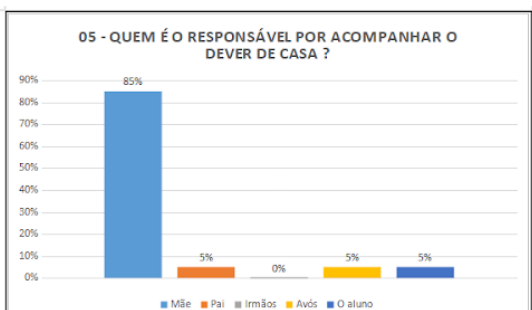
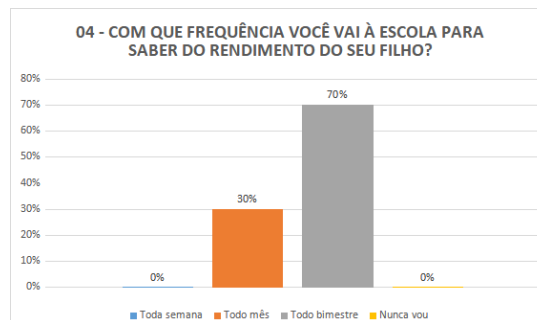
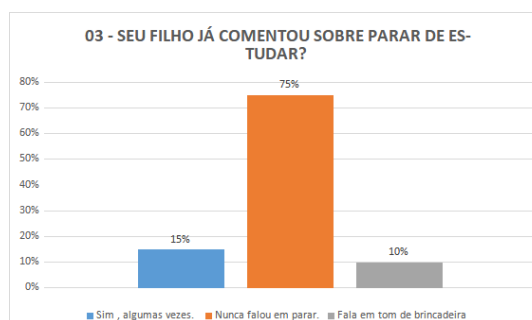
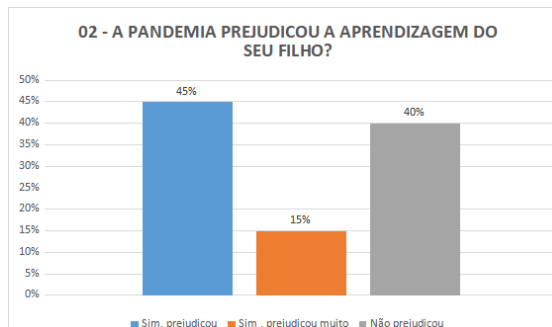
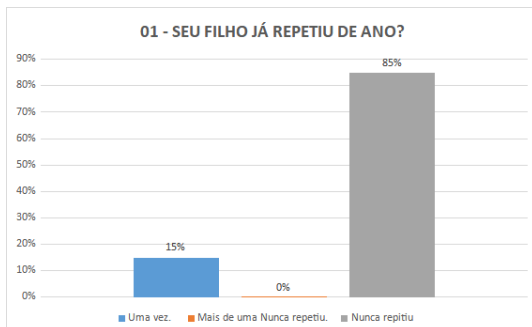
Após a aplicação do projeto, foi relatado pela equipe gestora que muitos pais tiveram a oportunidade de conhecer o ambiente escolar e participar de atividades juntamente com o(a) filho(a). Além disso, os responsáveis pelos menores refletiram que a educação deve ter a participação efetiva da família.

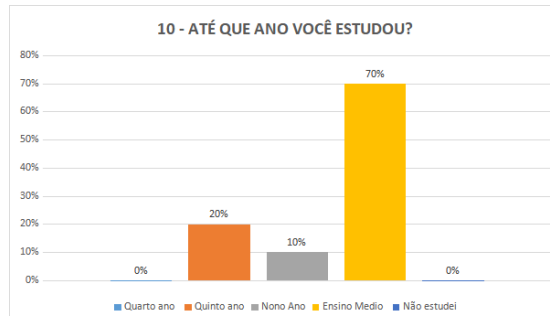
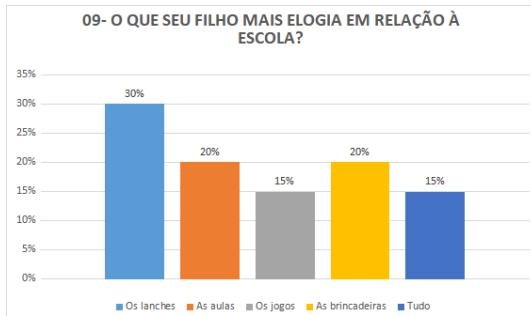
Quanto ao primeiro questionário produzido e utilizado para coleta de dados, foi possível perceber que dos 20 pais que contribuíram com a pesquisa, mais de 50% demonstrou conhecimento sobre a importância da relação família-escola. E além disso, confirmaram a dificuldade apresentada pelos estudantes durante e após a pandemia, necessitando ainda mais do papel familiar no processo educativo das crianças. Isto é



possível visualizar com o relatório dos gráficos (Figura 1) apresentados abaixo, sobre o tema “Aprendizagem da criança na escola”.

Figura 1 – Relatório dos gráficos do tema “Aprendizagem da criança na escola”



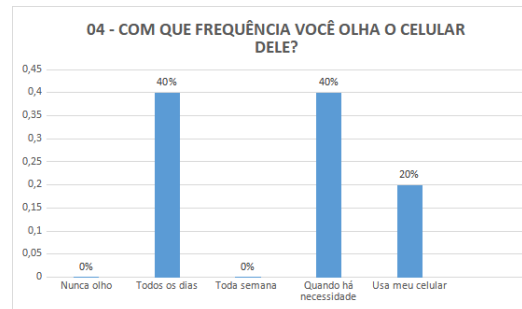
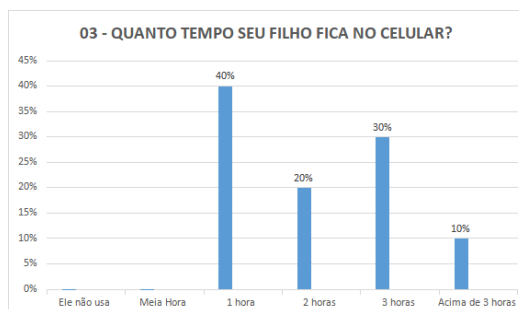
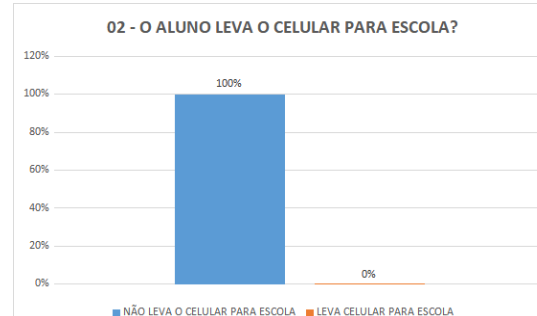
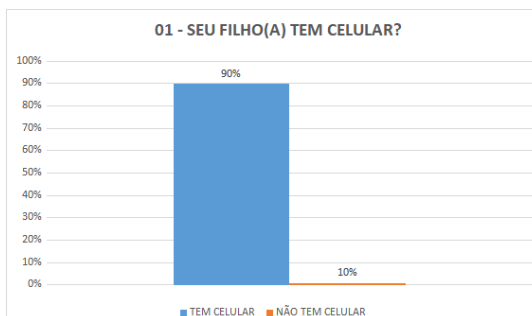


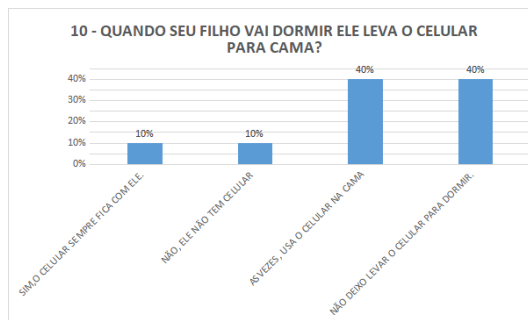
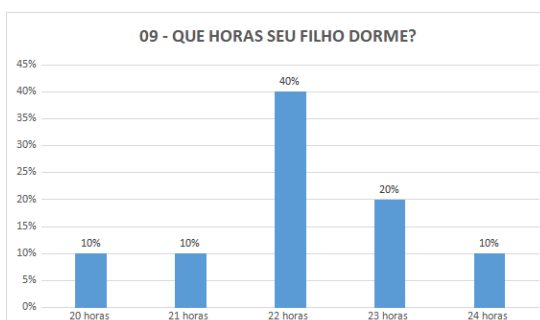
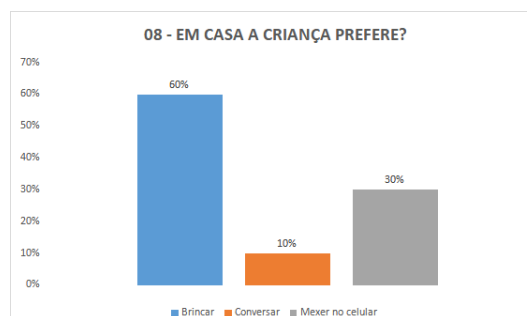
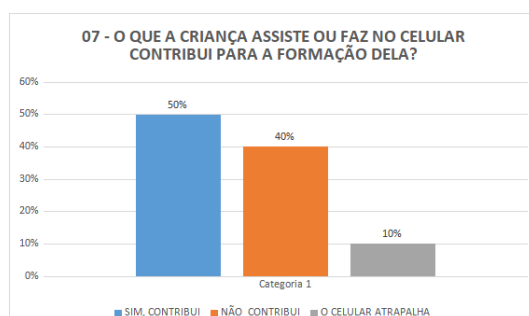
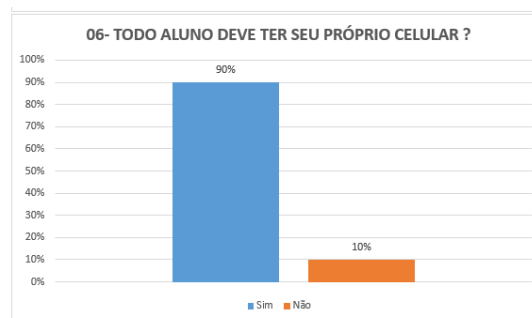
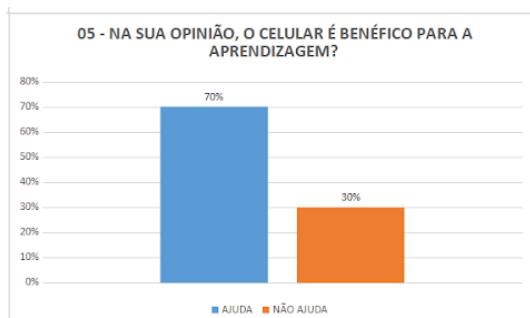
Fonte: Dos Autores, 2023.

Em relação ao questionário aplicado sobre o uso do celular, alguns professores observaram que, após sua aplicação, constatou-se uma diferença no comportamento de alguns alunos. Ou seja, os pais começaram a monitorar o uso do celular pelos filhos, bem como o tempo de uso, surtindo, portanto, resultados positivos ao processo educativo.

De acordo com o relatório dos gráficos do tema “Uso do celular pelas crianças do Ensino Fundamental I” (Figura 2) apresentados pelo grupo, foi possível verificar que muitos alunos dormem em sala de aula em decorrência do uso indevido do celular - pauta para reunião de pais, inclusive.

Figura 2 – Relatório dos gráficos do tema “Uso do celular pelas crianças do Ensino fundamental I”





Fonte: Dos Autores, 2023.

A equipe gestora pontuou sobre a importância da abordagem do tema sobre prevenção ao suicídio e ao *bullying*, considerando que o grupo obteve êxito ao levantar sobre a importância da afetividade, do acolhimento e do diálogo em casa e na família. Assim como pelos profissionais na escola, ao discutir sobre o aspecto socioemocional das crianças e apontar o quanto é importante promover interação entre essas duas instituições, pilares na formação cidadã, que, estando alinhadas, contribuem para o bem estar físico, cognitivo e socioemocional do público atendido na referida Escola Municipal, o que pode-se considerar condição mínima para o sucesso da aprendizagem escolar, a permanência e o êxito acadêmicos.

É importante destacar, também, sobre o depoimento da mãe do estudante de seis anos diagnosticado com autismo em grau leve. A senhora relatou ao grupo de licenciandos que seu filho estava em uma outra escola, onde foram observadas algumas dificuldades, quando do retorno das aulas presenciais. O diagnóstico médico foi um pouco demorado e, na primeira escola onde seu filho estudava, os profissionais não tiveram paciência e cuidados suficientes para o sucesso da aprendizagem da criança, o que levou a mãe a transferi-lo para a Escola Municipal trabalhada. Nela, o educando teve um acolhimento destacável, com profissionalismo e carinho; a equipe pedagógica

se preocupou com a socialização do aluno. Vale salientar ainda que a mãe destacou como positiva a forma de gestão da diretoria da escola referente.

CONCLUSÕES

Após a aplicação do projeto, foi relatado pela equipe gestora que muitos pais tiveram a oportunidade de conhecer o ambiente escolar e participar de atividades juntamente com o(a) filho(a). Além disso, os responsáveis pelos menores refletiram que a educação deve ter a participação efetiva da família.

De acordo com o relatório dos gráficos de resultados apresentados pelo grupo, foi possível verificar que muitos alunos dormem em sala de aula em decorrência do uso indevido do celular - pauta para reunião de pais, inclusive.

Quanto aos questionários aplicados na pesquisa, um deles, sobre o uso do celular, fez com que alguns professores observassem que, após sua aplicação, constatou-se uma diferença no comportamento de alguns alunos. Ou seja, os pais começaram a monitorar o uso do celular pelos filhos, bem como, o tempo de uso. E isso, portanto, surtiu efeito, contribuindo para resultados positivos ao processo educativo.

A partir do retorno obtido junto à equipe gestora, o projeto foi, sim, interessante para a conscientização da importância da relação família-escola. Pois, o trabalho abordou a responsabilidade da família perante a educação dos filhos, e isto leva os familiares a refletirem e compreenderem que a criança é responsabilidade da família. Além disso, contribui para a ideia de que a família e a escola devem seguir juntas para que possam desenvolver um trabalho com resultados positivos.

REFERÊNCIAS

BIERNATH, André. Crianças no celular: quanto tempo devem usar e 7 dicas de excesso. **BBC**, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-61001786.ampbk>>. Acesso em: 15 set. 2022.

COUTINHO, P. O; CUNHA, M. A. A; ALCÂNTARA, G. A relação família-escola na percepção da gestão escolar: entre estratégias e negociações para a convivência. *Revista do Centro de Ciências da Educação*, vol. 39, nº 4, p. 01 – 16, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/70650/47614>>. Acesso em: 19 set. 2022.

Education in the time of COVID-19. **CEPAL**, 2020. Disponível em: <<https://www.cepal.org/en/publications/45905-education-time-covid-19>>. Acesso em: xx de xxx. xxxx.

MARCELINO, P. C; FAVERO, A. A. “Criar capacidades” para a sensibilidade e a humanização em meio à pandemia de covid-19: reflexões a partir de Nussbaum e Agamben. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–19, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.15980.011. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15980>>. Acesso em: 13 set. 2022.



OLIVEIRA, C. B. E. ; ARAÚJO, C. M. M. A relação família- escola: intersecções e desafios. **SciELO**, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/?format=html>>. Acesso em: 18 set. 2022.

SANTIAGO, Állisson. Entenda os riscos em deixar seu filho usando celular ou computador por tempo excessivo. Período de uso de aparelhos eletrônicos ao dia deve ser limitado conforme a faixa etária. **GZH Vida**, 2021. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2021/08/entenda-os-riscos-em-deixar-seu-filho-usando-celular-ou-computador-por-tempo-excessivo-ckrxbqthx000a0193tz8m5r6c.html>>. Acesso em: 19 set. 2022.